

DIRETORA
Claudete Regis
GERENTE
João Carlos Albano

A Criança Brasileira

Orgão do Grupo Escolar «Lauro Müller»

REPORTERES
Édson Regis
Léa A. Zilli
Rosa dos Passos
Terezinha Mendes
Luiza Helena Kinczeski

Ano XVII

Florianópolis

— Novembro —

1959

Nºs. 86 e 87

Mais um aniversário de fundação de nosso Grupo

No dia 24 de maio de 1912, foi fundado o nosso Grupo Escolar pelo ilustre Coronel Vidal Ramos.

Foi escolhido o nome de Lauro Müller para patrono do Grupo.

Muito nos orgulhamos desses dois nomes, pois foram homens que trabalharam para o progresso do nosso Estado.

Em comemoração ao 47º aniversário de fundação, foi rezada Missa às 8 horas, na Catedral. Muitos alunos do nosso Grupo fizeram a sua Primeira Comunhão.

Assistiram à Missa, as sras. D. Raquel Ramos da Silva, D. Maria Júlia Ramos Wendhausen, as Irmãzinhas da Imaculada Conceição, srs. pais, D. Glória, professoras e alunos.

Terminada a Missa, todos se dirigiram ao Grupo.

Depois, foi servido café, doces e biscoitos, aos comungantes. Que Deus abençoe as abnegadas Irmãzinhas, pelo seu trabalho no preparo das crianças para receberem a Santa Hóstia, no dia mais feliz de sua vida.

Léa A. Zilli, 1º. ano C.P.C.

AGRADECEMOS

Ao professor Walter F. Piazza, muito digno Diretor de Cultura, da Secretaria da E-

ducação, o grande prazer que proporcionou às crianças de todos os Estabelecimentos de Ensino da capital, permitindo-lhes que assistissem, gratuitamente, à peça "A Cinderela", levada no Teatro "Álvaro de Carvalho".

Bôdas de Prata

No dia 8 de setembro, meus pais festejaram seus 25 anos de casados.

Pela manhã, assistiram a uma missa em ação de graças, na Catedral Metropolitana.

À noite, às 7 horas, houve novena, lá em casa.

O padre benzeu a casa e o quadro da Santa Ceia.

Em seguida, êle estourou um champanhe.

Daí em diante, a festa tornou-se cada vez mais animada e durou até à meia hora da madrugada.

Estávamos muitos contentes e foi com imensa alegria que festejamos as Bôdas de Prata de meus pais.

Adão Lino Bastos, 4º. ano X

Mais um Ginásio para FLORIANÓPOLIS

As Irmãzinhas da Imaculada Conceição vão construir um Ginásio

As Irmãzinhas são grandes educadoras, por isso, as famílias de Florianópolis estão de parabéns por essa iniciativa.

Nenhuma família, por certo, deixará de contribuir para

essa grande obra.

Os Exmos. Srs. Governador do Estado e Prefeito desta capital saberão olhar com muita simpatia o novo ginásio que vai surgir, seguramente, contribuindo para a edificação do mesmo.

Luiz Delfino

Luiz Delfino é o patrono da nossa Biblioteca.

Êle foi um catarinense ilustre. Nasceu no dia 25 de agosto de 1834. Seus pais eram Tomaz dos Santos e Delfina Vitorina.

Estudou no Colégio dos Jesuítas até aos 15 anos. Depois, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Formou-se com 23 anos de idade, foi escolhido para o-rador da turma.

Logo depois, iniciou sua carreira de médico, obtendo grande êxito.

No ano de 1858, casou-se com D. Maria Carolina Garcia. Tiveram 8 filhos.

Em 1862, Luiz Delfino foi escolhido para representar nosso Estado no ato da inauguração do monumento de D. Pedro, no Rio Janeiro.

Êle foi senador, médico e poeta. Escreveu 500 poesias.

Faleceu no Rio de Janeiro, com 75 anos de idade. Foi sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier.

Êle merece tôda nossa admiração, porque sempre honrou a nossa Pátria.

Geci Vieira, 1º. ano C.P.C.

Minhas férias

Passo todo ano 3 meses na praia dos Ingêleses.

Uma vez, peguei um pedaço de pau, uma linha de costura e um pedacinho de carne e fui pegar piavas. Mas quando puxei o meu caniço, ao invés de vir piavas, veio uma cobra d'água. Sai numa corrida e fui dizer para o meu pai.

Êste pegou uma vara e eu fui mostrar onde estava a cobra. Ele deu uma paulada na cabeça da cobra.

Passados três dias, nós vimos embora outra vez para Florianópolis.

Estêvão Clímaco, 3o. ano Z

Gosto de estudar

Meu nome é João Carlos Kusceski.

Tenho 9 anos e estou no Grupo Escolar Lauro Müller; freqüento o 2º ano X.

Gosto muito de estudar e quero passar para o 3o. ano.

Minha professôra é D. Lúcia Lucchesi dos Santos.

Ela é muito exigente, mas gosta muito dos seus alunos e sempre conta alguma coisa engraçada e brinca com todos nós.

Ela é muito alegre e, por isso, a gente gosta dela.

João C. Kusceski, 2º. ano X

Meu galinho

Eu tinha um galinho muito bonito. Suas penas eram douradas e a cauda, roxa.

Certo dia, quando voltei da escola, observei que êle estava doente; fiquei muito triste, mas não desanimei.

Como minha mãe entendia um pouco disso, ensinou-me um remédio.

Fiz o remédio e dei para o galinho.

No outro dia, o galinho estava quase morto; não sei se foi por causa do remédio.

No dia seguinte, meu galinho estava morto. Seu nome era Garnizê.

Marcelo B. Teive, 3º. ano Z

Vamos Colhêr Frutas?

Todos os anos, no mês de fevereiro, os bons alunos preparam a terra para nela lançar umas sementinhas.

Aquêles que são cuidadosos, vêem as plantinhas nascer e cuidam bem delas.

Os preguiçosos deixam o mato invadir a terra e matar a planta. No fim do ano nada têm para colhêr.

A terra é o ano letivo.

A semente que gera a planta é o estudo. Quem não cuida da planta (o estudo), diariamente, deixa o mato, (a preguiça) invadir tudo.

Aluno que roda todos os meses, não pode colhêr frutos no fim do ano.

Mas aquêles que foram trabalhadores, vão colhêr lindos frutos.

Minhas férias

No dia 15 de fevereiro de 1959, encerraram-se as aulas por 30 dias.

No outro dia, eu e minha família fomos viajar para o Rio.

Lá, eu vi muitas coisas bonitas: O Pão de Açúcar, o bondinho e o Jardim Zoológico, que é muito lindo.

Uma tarde, quando fomos pela segunda vez ao Pão de Açúcar, ouvi uma voz.

— Vera! E então acordei.

Era minha mãe que me chamava.

Tudo não passara de um lindo sonho.

Vera R. Eltermann, 3º. ano V.

Os pintos de minha mãe

Meu pai deu de presente, para minha mãe, uma dúzia de pintinhos de raça.

Não tendo uma casinha para os pintinhos, minha mãe tinha sempre o cuidado de pôr os pintinhos dentro de um balaio, e tampar com um pano, porque não tinha galinha para aquecê-los. Uma tarde, tendo eu guardado os sete pintinhos, porque já havia morrido cinco, minha mãe colocou no balaio uma calcinha velha, de meu irmão, porque estava muito frio. No outro dia de manhã, minha mãe passou a mão no pano, e botou-o dentro do coxo para lavá-lo.

Voltando, só encontrou seis pintinhos.

Ralhando comigo, disse que eu não tinha guardado todos os pintinhos e um tinha morrido no mato.

Tal foi o espanto e também, ao mesmo tempo, muita pena, porque, dentro do bôlso da calça, estava o coitadinho do pintinho, morto.

E agora só temos seis pintinhos, e já estão bem crescidos. Isso foi o que aconteceu em minha casa.

Zélia Zenft Fraga, 3º. ano U.

D. Felipa da Silva

A tia de minha madrinha chama-se Felipa da Silva. Ela já está com 129 anos de idade; nasceu no ano de 1830.

Ela nos conta que foi escrava.

Seus senhores eram muito bons, mas havia outros muito maus.

Mandavam surrar os seus escravos e não davam comida suficiente para eles.

Quando a princesa Isabel assinou a lei Áurea, d. Felipa estava com 58 anos de idade. Ela continuou na casa dos seus senhores, porque gostava muito deles.

Ela nos conta, ainda, que naquela época, os alimentos eram baratos. Um boi custava uma pataca e uma galinha, um centavo.

Ela costurava para fora e cobrava Cr\$ 10,00 pelo feitiço de um terno de roupa.

Hoje, D. Felipa está surda e muito esquecida; já não conhece direito as pessoas amigas e os parentes, mas isto é devido à sua idade muito avançada.

Claudete Régis, 2º. ano C. P. C.

A CARIDADE

Minha mãe foi ao açougue para comprar carne.

Numa esquina, ela viu uma velhinha, chorando.

Minha mãe perguntou:

— A senhora está se sentindo mal?

A velhinha respondeu:

— Eu não estou me sentindo mal; tenho fome.

Minha mãe ficou muito triste, e levou a velhinha para casa.

Deu-lhe café com pão, e a velhinha ficou muito contente, e agradeceu:

— Deus lhe pague!

Minha mãe ficou contente e, ao mesmo tempo, triste.

Anésia S. Botelho, 4º. ano Z

Uma Surpresa

Um dia, quando vim para a escola, minha mãe estava doente.

Quando cheguei em casa, meu pai deu-me uma grande notícia:

Minha mãe tinha ganhado um menino! Meu irmãozinho ficou muito contente, porque ele queria um menino para brincar com ele e eu também fiquei muito contente.

Rosa Maria Setubal, 3º. ano Z

Meu Amiguinho

Nós tínhamos um cachorrinho ensinado.

Era a minha distração. Certo dia, eu ia pelo caminho e uma cobra quis morder-me.

Mas, felizmente, não me mordeu, porque, quando ela ia dar o bote, o cachorrinho pegou pela cabeça e ela foi-se enrolando no bichinho.

Chamei pelo seu nome, que era Bóbi. Muita gente reuniu-se, quando tirei o Bóbi da cobra.

Ele estava muito cansado e todo mordido. Levei-o para casa, a fim de botar-lhe remédio, mas o bicho já estava morto.

Senti muito, mas já estou mais conformado.

Luiz Carlos Dantas, 3º. ano U

Um fato em foco

Corria pela cidade o boato de que um homem se havia atirado da ponte "Hercílio Luz".

Quando soube do ocorrido, pensei comigo: Qual a causa que levou este pobre homem a fazer tão grande loucura?

À noite, quando papai chegou, fui saber a verdade.

Ele me contou que não era um suicida, e sim um nadador, fazendo demonstrações ao público.

Saltou de cima da ponte.

Fiquei apavorado e gritei:

— Que coragem!

Nestor C. Filho, 3º. ano U.

Meu cachorro Malhado

Eu tinha um cachorro chamado Malhado. Nós gostávamos muito dele. Certa noite, ouvi uns gemidos.

Papai levantou-se. Era o nosso cachorrinho.

Ele gritava como um doido.

De manhã, o cachorrinho já estava morto. Ficamos muito tristes.

Agora, mamãe não quer cachorro nenhum.

Vera L. Santos, 4º. ano V

Sete de Setembro

No dia sete de setembro de 1822, foi proclamada a Independência do Brasil, por D. Pedro I.

Era seu intuito separar o Brasil de Portugal.

E foi o que aconteceu.

Quando passava pelas margens do Ipiranga, em São Paulo, veio um mensageiro que lhe entregou uma carta.

Foi então que D. Pedro, puxando sua espada, bradou:

— Independência ou Morte!

Estava o Brasil independente de Portugal.

Idonete R. da Silva, 3º. ano U

Uma Surpresa

No dia 27 de setembro, no ano passado, à noite, recebi uma surpresa. Minha mãe ganhou uma robusta menina.

Ela pesou 5 quilos e era muito bonita. No outro dia, eu e minha irmã fomos vê-la e ficamos contentísimas. Ela nasceu na maternidade Dr. Carlos Correia.

Eu desejava um menino, pois lá em casa já tínhamos duas meninas. Seu nome é Solemá. Foi escolhido por meu pai.

No dia 27, ela fará um ano.

Nasceu no dia em que meu irmão, já falecido, nasceu. Mamãe ficou muito contente, pois caiu no dia de São Cosme e Damião.

Sueli Lourenço, 4º. ano V.

GRÁFICA 43

LIVRARIA PAPELARIA
TIPOGRAFIA

Rua João Pinto, 9-A
Rua Trajano, 18

Reserva de Brinquedos

Facilidade que só a
CASA AMÉRICA oferece

Com 20% de Sinal — V.
pode reservar agora qual-
quer presente e pagar
até o dia 15 de dezembro.

Compre agora — Evite
as compras de última
hora em lojas congestio-
nadas.

Venha cedo — Escolha
melhor nas horas de me-
nos movimento.

"A Criança Brasileira" cumprimenta
os alunos que se distinguem pelo
comportamento e aplicação:

4º ano Z — Orlandina Silva, Rita de
Cássia Stuart, Nina Lúcia Machado, Elie-
te Clímaco, Angelina Medeiros, Laurita
Albano, Osvaldo Cardoso.

4º ano X — Stela Maris Machado,
Ernando Zatarium.

4º ano V — Vera Lúcia Sousa, Ma-
ria Aparecida Chaves, Normeci I. Ferrei-
ra.

3º ano Z — Eli da Silveira, Rosa Se-
túbal, Valéria Depizzolati, Sônia Her-
mann, Ausani Silveira, Maria de Lour-
des Stuart, Enir Góes.

3º ano V — Erotides Raimundo, Ol-
ga Regina Duarte, Zenita Silva Senhorin-
ha, Lêda Maria Martins, Idésia Rodri-
gues de Souza.

3º ano U — Zélia Zenft Fraga, Vil-
ma Tavares, Luci Maria Tavares, Maria
de Lourdes Guimarães, Celina Portela,
Irene Vicente, José Fraga.

2º ano Z — Tânia Lacerda, Clarice
Fortkamp, Sueli Soares, Lúcia Kinceski.

2º ano X — João Kinceski, João
Francisco Santos, Vera Cardoso, Ilza Ga-
ma, Dione Soares, Maurício Pires, Paulo
Morais, Manoel Pinheiro Filho, Alaíde
Serafim.

2º ano V — Elizabeth Soares, Júlia
Nisia Lins, Ada Pereira Gomes, Amâncio
Carlos Martins, José Carlos Natividade.

2º ano U — Nelson T. de Souza Fi-
lho, Paulo Ferreira, Francisco Albano
Filho, Risoleta Zatarium, Eliamara Ávila.

2º ano T — Jane Flôres, Altair Lou-
renço, Luiz Carlos Costa.

1º ano Z — Maria-de Loudes Pinheiro,
Amália Maria Duarte, Juceli de Souza,
Odílio Ferreira Filho, Mário César dos
Santos.

1º ano X — Janice Machado Mar-
tinelli.

1º ano V — Maria Solange Dutra,
Bernadete Amaral, Paulo Sérgio Pavan,
Arthur Moritz Júnior.

1º ano T — Osmar David Ferreira,
Ervínio Hermann.

1º ano U — Lucene Amália Peixoto,
Virgínia da Luz, Janete Travasso.

1º ano S — Hiponina Martinelli,
Paulo Márcio Ávila.

1º ano C. P. C. — Carlota da Silva
Cortesão, Léa Aguiar Zilli, Édson Régis.

Notas Sociais

Aos aniversariantes do mês de no-
vembro, os votos de felicidade de "A
Criança Brasileira".

4º ano Z — Maria Helena Souza a 15.

4º ano X — Noêmia Ribeiro a 10,
Sônia Brasil a 11, Marta Cardoso a 22.

4º ano V — Sueli Lourenço a 13, Zilá
Soares a 16, Nilson Rocha a 24, Catarina
Maria dos Santos e Luiz Magalhães a 25.

3º ano Z — Nilson Barcelos a 14,
Dulcinéia dos Passos a 19, Ubirajara
Carvalho Filho a 25.

3º ano V — Idésia R. de Souza a 19,
Vera Regina Eltermann a 20, Terezinha
Nóbrega a 29.

3º ano U — Elizabeth a 15.
2º ano Z — Selma Ramos a 15, Nair
Linhares a 20.

2º ano X — Moacir da Rosa Filho a
12, Vânia Maria dos Santos a 24.

2º ano V — Vanda Isaura a 3, Júlia
Nisia Lins a 6, Neraide Lopes e Alice
Caldas Júnior a 7, Elizabeth Soares a 27.

2º ano U — Leoni Terezinha Fort-
kamp a 17.

2º ano T — Altair Lourenço a 1º,
Ivonete R. Catão a 3, Cláudio Souza a 8,
Abelardo Goulart a 23.

1º ano Z — Adilson José Espírito
Santo a 26, Valter Serafim a 24.

1º ano V — Terezinha Patrício a 16,
Valmor Bento Gonçalves a 18.

1º ano U — Osny César Silvy a 11.

1º ano S — João Ismael Filho a 7,

Cecília Regina Nóbrega a 18.

1º ano R — Joaquina Patrício a 10,
Galete Paulo Costa a 19, Valmir José de
Souza a 20.

1º ano C. P. C. — Ciléia Costa a 8,
Geci Teotônia Vieira a 12, Laci Pereira,
a 23, Carlota da Silva Cortesão a 25, An-
tônia Martins a 27.

2º ano C. P. C. — Rosa Maria dos
Passos a 19.

**CAMISAS LUNFOR BRANCAS PARA
HOMENS**

**CAMISAS LUNFOR BRANCAS PARA
COLEGIAIS**

**CAMISAS LUNFOR ESPORTES BRAN-
CAS E CÔRES EM TODOS OS
TAMANHOS**

CASAS PERNAMBUCANAS

**CASAS PERNAMBUCANAS, COM
MAIS DE 700 FILIAIS NO BRASIL**
FILIAL FLORIANÓPOLIS - R. FELIPE SCHMIDT, 15

O Natal se Aproxima

*Se você fez todos os dias os seus
deveres;*

*Se você preparou as lições orais de
História, Geografia e Conhecimen-
tos;*

*Se você não faltou às aulas;
Se você passou nas provas mensais,*

*Você é um bom aluno. Você merece
passar de ano. Você terá um Feliz
Natal.*

NOVEMBRO É O MÊS DAS ALMAS

Mostre a sua piedade, a sua
caridade para com as almas que
estão no purgatório.

Elas sofrem muito e muito

Reze tôdas as manhãs por elas
e, durante o dia, ofereça-lhes pe-
quenos sacrifícios.

Em tôdas as Festas Escolares

*Você deve comparecer bem ves-
tido; isto é, de UNIFORME.*

*Como é bonito ver crianças ves-
tidas de azul e branco!*

*Faça o seu uniforme e brilhe
nos dias festivos.*

A Parada do dia 7 de Setembro

Em todo o Brasil, foi comemo-
rado o dia da Pátria.

Neste dia glorioso, o Brasil
tornou-se independente de Portugal.

Em nossa Capital, houve des-
file das forças armadas: desfilaram
a Aeronáutica, a Fôrça Pública,
14º Batalhão de Caçadores, Corpo
de Bombeiros, Marinha de Guerra
e um grupo da artilharia da Costa
de São Francisco do Sul, que exi-
biu os famosos "canhões 85 Anti-
Aéreos", e holofotes maravilhosos.

A noite, as bandas de Música
do 14º Batalhão de Caçadores e
Fôrça Pública executaram lindas
músicas alusivas à data de 7 de
Setembro. Em quase todos os esta-
belecimentos, houve desfile interno
dos alunos.

Enfim, foi uma festa magnífi-
ca, que ficará no coração de todos
os brasileiros.

Salve 7 de Setembro!

Viva o Brasil!

Dione M. Soares, 2º. ano X

Fogões a Gás

**Maior confôrto para seu
lar**

**Vendas com facilidade
de pagamento**

Lojas "Eletro-Técnica"

Rua Tenente Silveira,

24 e 28

Fone: 3793 e 3798

Florianópolis

O meu galo

Quando eu morava no Estreito, uma senhora deu-me dez pintos, para criar, de meia.

Pois bem. Criei-os e não morreu nenhum. Quando já estavam crescidos, vimos morar na cidade.

Logo que chegamos na nova casa, tratei de fazer um galinheiro, onde coloquei os meus 5 frangos. Perto da nossa casa, havia muitos cachorros. Um deles foi ao meu galinheiro e matou meus frangos. Sobrou um galo, que era muito esperto.

Mas, depois, morreu enforcado entre os sarrafos do galinheiro.

Fiquei muito triste e minha mãe, com pena, deu-me uma galinha.

Ela já põe.

Todos os dias, eu como um ovo.

Entretanto, eu nunca esqueço do meu pobre galinho

Paulo Diconcili, 4º. ano X

O Dia da Imprensa

Dia 10 de setembro, é o dia da imprensa.

João Guttemberg foi um glorioso homem, porque inventou a imprensa.

D. João VI veio para o Brasil e criou a imprensa régia.

E quem criou a imprensa em Santa Catarina foi um ilustre catarinense, Jerônimo Coelho.

Salve o dia da imprensa!

Neumar de Oliveira, 2º. ano Z

Um tato

Um dia destes, quando saí da escola, vi dois meninos correndo, um atrás do outro, atirando as pastas e guarda-chuvas. Um dos meninos, quando viu que não podia alcançar o outro, voltou ao meio da rua e quase foi colhido por um jipe. Minha professora o repreendeu, dizendo: — Menino, tenha mais cuidado!

Você quase ficou debaixo do jipe, por um descuido. Já pensou na dor que sentiria sua mãe, se isso acontecesse?

Procure ter melhor comportamento na rua, para nada haver de desagradável.

Ma. Helena da Silva, 2º. ano X

As árvores

A árvore é a nossa maior amiga.

Tudo no Brasil é belo!

Desde o solo vasto e fecundo, adornado de frondosas árvores até o céu salpicado de estrêlas.

As árvores enfeitam os jardins, as ruas e os quintais.

Elas nos dão flôres, frutas e sombras.

Fornecem-nos a madeira.

A madeira, que é tirada do tronco, serve para a construção de nossas casas e de nossas mobílias.

Muitas árvores nos dão folhas para fazer chá.

As árvores purificam o ar que respiramos.

As partes da árvore são: a raiz, o tronco, fôlhas, flôres e frutos.

As árvores alimentam-se pelas raízes.

Na primavera, as árvores ficam cobertas de flôres e, no outono, ficam cobertas de frutos.

Vera Lúcia de Souza, 4º. ano V

Campo--Escola

“ Ilha Verde ”

Minha mãe é diretora do Campo—Escola «Ilha Verde».

O nome do Grupo do Campo—Escola é Grupo dos Escoteiros do Mar «José Francisco Lopes».

A tropa é composta de 23 escoteiros que fizeram promessa e já tem 50 inscritos.

O Campo—Escola fica situado no Saco Grande, à margem direita da estrada geral, e vai até o morro do «Canta Galo».

O chefe da tropa é o Sr. Domingos Pereira.

A tropa tem duas patrulhas: uma é a do Pingüim e a outra, Socó.

O Campo—Escola ganhou duas novilhas holandesas, da Farese, um presente muito valioso para os escoteiros.

Os rapazes estão fazendo uma plantaçaõ enorme.

Eles têm uma bateira; a maioria deles sabe pescar.

Os escoteiros vão ganhar colmeias cheias de abelhas.

Tôdas as noites, há aulas para os que querem estudar. Fazem provas e especializam-se em sinais de pista, nós de várias espécies etc.

Espero que, em breve, seja a maior e melhor tropa de Santa Catarina.

O lema dos escoteiros é: Sempre Alerta!

*Carlota da S. Cortesão,
1º. ano C. P. C.*

Livraria e Papeleria Recorde Ltda.

MATERIAL DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR

ARTIGOS PARA PRESENTE

BRINQUEDOS—REVISTAS—FIGURINOS

IMPRESSOS EM GERAL—ENCADERNAÇÃO

PAUTAÇÃO

MATRIZ

Rua Felipe Schmidt, 14

Fone 2240

Florianópolis

FILIAL

Rua Felipe Schmidt, 34

Fone 3744

Caixa Postal, 70

TIPOGRAFIA

Rua Silva Jardim, s/n

Fone 3370

Santa Catarina

Um Acidente no Grupo

Certo dia, eu e minhas colegas estávamos pulando corda na hora do recreio.

De repente, eu caí e outra menina, sem querer, pulou em cima das minhas costas.

Eu fiquei tonta, mas não fiz alarme.

Quando cheguei em casa, não contei direito o acidente para minha mãe, com medo de apanhar.

Cada dia que passava, eu me sentia pior. Fui bater uma radiografia e acusou a clavícula quebrada e também uma costela.

No outro dia, fui para o hospital. Colocaram gesso desde o pescoço até a cintura e também num braço.

Passei mal, pois não podia mexer-me e só tomava líquidos, porque o gesso comprimiu o estômago.

Faltei muitos dias à aula. Quando tirei o gesso, dei graças a Deus.

Não quero mais saber de pular corda.

Venira Silva, 1º. ano C. P. C.

Oue decepção!

No dia 21 de setembro, com um grupo de alunos de nosso estabelecimento, estava esperando o ônibus, que nos levaria à Trindade.

Irámos assistir a uma missa campal e outras solenidades, com que o serviço Florestal festejaria o «Dia da Árvore».

Estávamos muito contentes, todos uniformizados. Mas, que tristeza! A chuva veio atrapalhar o nosso passeio.

Não houve a festa programada.

Ficamos tristes, porque gostaríamos de visitar o Horto Florestal.

É tão bom ver as árvores, as folhagens, as flores!

Todos nós gostamos das flores.

Não devemos esquecer as árvores, pois elas são nossas grandes amigas.

Deveríamos plantar, pelo menos, uma árvore no quintal de nossa casa, para, mais tarde, podermos gozar a sua sombra, colher seus frutos e enfeitar a nossa casa com suas flores.

Salve a primavera, com suas flores e os cantos dos pássaros!

Ilma Rosa Vieira, 4º. ano X

O castigo merecido

Tenho um carro muito engraçado.

Todos os sábados e domingos, depois da missa, vou brincar com ele.

Num sábado, meu pai tinha um serviço para mim.

Ele disse:

— Osvaldo, hoje não vais brincar! Quando ele virou as costas, peguei o carro e fui brincar.

Enchi o carro de meninos e despenquei do morro.

Quando estava no fim do morro, o carro caiu. Eu me sujei todo de lama, e os outros caíram, sujos e machucados.

Quando cheguei em casa, meu pai perguntou-me:

— Por que estás tão sujo?

— O carro virou e eu caí na lama.

— Vem aqui!

Eu, chorando, fui.

Ele me deu uma surra.

Depois, disse:

— Vai buscar o carro!

Quando cheguei com o carro, ele queria meter o machado.

Tanto pedi, que ele não o quebrou.

Nunca mais fui brincar de carro no meio da lama.

Osvaldo A. Cardoso, 4º. ano Z

O Infeliz Operário

No dia 20 de junho, houve um acidente horrível com um operário, nosso vizinho.

Ele estava trabalhando com mais dois companheiros, numa barreira, perto de minha casa.

Quando o caminhão estava quase cheio de barro, desmoronou o barranco e o infeliz homem ficou soterrado.

Os amigos deram alarme. Várias pessoas vieram socorrê-lo. Já estava muito escuro, cavaram bastante, mas nada conseguiram encontrar.

Resolveram chamar os bombeiros. Eles vieram rapidamente e, com o auxílio dos holofotes, encontraram o operário todo esmagado; ao seu lado, estava a pá com que ele trabalhava.

Embrulharam o corpo numa esteira e trouxeram-no para a Polécia.

No dia seguinte, houve o entêro, sendo acompanhado até o Cemitério, pelos vizinhos.

Ficamos tristes, porque ele era trabalhador e muito nosso amigo.

Que Deus o tenha na sua glória!

João Carlos Albano, 1º. ano C. P. C.

Quase fiquei Cega

No dia 3 de abril, eu estava fritando bife. De repente, senti uma picada na vista.

A dor foi aumentando cada vez mais. Lavei os olhos com água, mas não aliviou nada.

Comecei a esfregar com um pedaço de pano. Depois, lavei-os com água açucarada.

As vistas ficaram muito vermelhas e eu quase não enxergava nada.

No dia seguinte, fui ao Dr. J. J. Barreto. Ele examinou bem e receitou remédios para pingar nas vistas, e injeções de penicilina.

Todos os dias, eu ia ao consultório, para fazer novos exames.

Faltei 2 meses à aula. Fiquei muito triste, porque quase fiquei cega.

Como é horrível a gente não enxergar nada!

Hoje, já estou bem melhor; voltei para o grupo e posso continuar os meus estudos.

Todos os meses, vou ao médico para fazer exame.

Se Deus quiser, ficarei boa das minhas vistas.

Zita Terezinha Vieira, 1º. ano C. P. C.